

V. 23 N. 01 Janeiro a Junho - 2013 - Semestral

UNIVERSO

ACADÊMICO



UNIVEN



UNIVEN
FACULDADE DE NOVA VENÉCIA

ISSN 1676-3408

UNIVERSO ACADÊMICO

Faculdade Capixaba de Nova Venécia
v. 23 n. 01 Janeiro/Junho – 2013 - Semestral

Diretor Executivo

Tadeu Antônio de Oliveira Penina

Diretora Acadêmica

Eliene Maria Gava Ferrão

Diretor Geral/Coordenador Financeiro/Administrativo

Fernando Bom Costalonga

Coordenadora Acadêmica

Kessya Pinitente Fabiano Costalonga

Coordenadora de Graduação/Coordenadora de Ciências Contábeis

Alcione Cabaline Gotardo

Coordenadora de Administração

Sabryna Zen Rauta Ferreira

Coordenador de Direito

Maxwilian Novais Oliveira

Coordenadora de Engenharia da Produção/Engenharia Civil/Engenharia Ambiental

Giuliana de Angelo Ferrari

Coordenador de Enfermagem

Ivan Paulino

Coordenadora de Educação Física

Edileuza Aparecida dos Santos Magalhães

Coordenador de Pedagogia / Letras

José Júnior de Oliveira Silva

Coordenador de Psicologia

André Mota do Livramento

Coordenadora de Serviço Social

Cristiane Oliosí

Bibliotecária

Alexandra Barbosa Oliveira

Presidente da Comissão Editorial

Eliene Maria Gava Ferrão

Comissão Editorial

Eliene Maria Gava Ferrão

Kessya Pinitente Fabiano Costalonga

Viviane Dias de Carvalho Pontes

Endereço para correspondência

Biblioteca Pe. Carlos Furbetta

Rua Jacobina, 165 – Bairro São Francisco

29830-000 – Nova Venécia – ES

e-mail: alexandra@univen.edu.br

Capa

Alex Cavalini Pereira

Universo Acadêmico / Faculdade Capixaba de Nova Venécia / – Nova Venécia:
Cricaré, (Jan./Jun.. 2013).

Semestral
ISSN 1676-3408

1. Produção científica – Faculdade Capixaba de Nova Venécia. II. Título

UNIVERSO ACADÊMICO

SUMÁRIO

ARTIGOS

As competências profissionais pedagógicas do professor do ensino superior.....	3
Luciane Martins de Oliveira Matos	
A complexidade e os paradoxos da educação contemporânea.....	9
Bruna Pinheiro Milanez Grace Kelly Novelli Inoch	
Educar para humanidade.....	14
André Luciano Masarim	
O pluralismo cultural e suas contribuições na educação atual: um enfoque nos parâmetros curriculares nacionais.....	20
Higor Mota Maryelle Araujo Peçanha Samira Pereira da Costa	
Novas tecnologias aliadas à educação.....	25
Lucas Costa Jardim	
Educação contemporânea: prática da liberdade.....	30
Gil Leandro Vieira Paz Marjorye Cesconetto Pontes Vivianne Figueiredo Vargas	

AS COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS PEDAGÓGICAS DO PROFESSOR DO ENSINO SUPERIOR

Luciane Martins de Oliveira Matos¹

RESUMO

O presente trabalho pretende oportunizar reflexões sobre as implicações da competência profissional pedagógica, ou da ausência dela, no trabalho do professor da educação de nível superior, baseada na formação profissional dos professores em atuação em instituições de Ensino Superior. Para tanto, utilizou-se como metodologia a pesquisa exploratória e bibliográfica, objetivando um maior aprofundamento sobre o assunto abordado.

Palavras chave: Competência Profissional. Formação. Professor

ABSTRACT

This work intends to show some thoughts on the implications of pedagogical professional competence, or lack thereof, in the work of professional teacher education at tertiary level, based on the training of teachers in action in higher education institutions. Therefore, it was used as exploratory research methodology and literature, aiming at a deeper understanding of the subject matter

Key words: professional competence. Training. teacher

1 INTRODUÇÃO

No início da década de 80, as modificações nas relações sociais e de trabalho trouxeram novas exigências para o profissional. Está cada vez mais presente a utilização da noção de competências como proposta de superação das qualificações restritas aos postos de trabalho. Podemos afirmar que durante o Fordismo, a qualificação foi um dos pontos fundamentais nas relações de produção e organização do trabalho. Deluiz (2001) afirma que a incorporação do modelo de competência profissional no mundo do trabalho está relacionada, portanto, ao uso, controle, formação e avaliação do desempenho da força de trabalho diante das novas exigências postas pelo padrão de acumulação capitalista flexível ou toyotista: competitividade, produtividade, agilidade, racionalização de custos.

As mudanças se apresentam com semelhanças para as pessoas, ou seja, hoje requer um profissional que além do conhecimento acadêmico da sua profissão, exigem-se resultados positivos da sua atuação nas dimensões sociais e afetivas. Sendo assim, ser um professor ou

¹ Mestre em Ciências da Educação Superior, UMCC-PUCRS, Licenciada em Pedagogia, Habilitação em Orientação Educacional, Especialização em Psicopedagogia, Especialização em Gestão Integrada Supervisão Escolar, Orientação Educacional e Inspeção Escolar, Especialização em Educação Profissional do Ensino Médio Integrado-IFES

uma professora com competências profissionais pedagógicas além de ser uma exigência social é uma exigência legal do seu ofício. É preciso nos inserir nesta sociedade constituída de pessoas, de alunos, de famílias com contextos e situações cada vez mais complexas e que requer soluções criativas para resolver as suas dificuldades. O fazer diferente e criativo faz toda a diferença. Wenerck (2003, p.157) contribui com os desafios do tema em estudo:

Quem não está preparado para travar o diálogo entre sujeito e objeto, quem não observa o contexto da vida de quem aprende e de quem ensina, não está preparado para este momento. Teria sido talvez, um bom professor para nossos avós.

Em correspondência com essas necessidades, às instituições de ensino superior procuram adaptar essa nova realidade e o discurso em torno de profissionais com competências para que desenvolvam um ensino em decorrência com as novas exigências, torna-se mais presente.

A metodologia utilizada para a realização deste estudo concentrou-se na pesquisa exploratória e bibliográfica, objetivando um maior aprofundamento sobre o assunto abordado.

2 DESENVOLVIMENTO

Diante das discussões teórico-ideológicas e dos documentos legais e institucionais, os profissionais da Educação Superior percebem-se reflexivos em relação à sua formação inicial, que na sua maioria, não tem conhecimento didático-pedagógico originando práticas pedagógicas de base essencialmente empírica. Neste sentido, a questão mais complexa para as instituições de ensino superior e para os professores e professores é a de como fazer com que a proposta pedagógica contribua para que a novas organizações curriculares sejam de fato, uma inovação pedagógica e não apenas uma “roupagem” de práticas já institucionalizadas.

A pedagogia das competências sugere a (re)significação do espaço escolar como um espaço de socialização e a do próprio ofício do professor. Por ser estabelecida a partir de perfis profissionais definidos e a partir dos processos de trabalho, a formação de competências profissionais pedagógicas apresenta-se como uma importante ferramenta para os professores no Ensino Superior, uma vez que as competências profissionais pedagógicas são facilitadoras de processos de aprendizagem cada vez mais autônomos; os professores devem saber conhecer, selecionar, utilizar, avaliar, aperfeiçoar e recriar ou criar estratégias de intervenção didática efetivas. Esse significado não tem nada a ver como um objeto de consumo pronto para ser comprado e digerido pelo capital.

Machado (1998) confirma esse novo paradigma ao analisar que um novo perfil de qualificação é definido para o trabalhador, exigindo: escolaridade básica, capacidade de adaptação às novas situações, compreensão de tarefas complexas, atenção e responsabilidade, atitude de abertura para novas aprendizagens, criatividade e capacidade de comunicação grupal. A política educacional busca correlacionar educação, desenvolvimento e trabalho num cenário de (re)significação da teoria do capital humano. Neste sentido a educação é a condição básica de integrar as pessoas cada vez mais ao processo produtivo e o professor como protagonista desse processo formativo é convocado a ter um olhar mais amplo da sociedade e da pessoa humana. Kuenzer (2000, p.166) abre uma discussão sobre as novas exigências de formação e atuação dos professores, inseridas nos documentos legais.

É preciso compreender que a cada etapa de desenvolvimento social e econômico correspondem projetos pedagógicos, aos quais correspondem perfis diferenciados de

professores, de modo a atender às demandas dos sistemas social e produtivo com base na concepção dominante. A primeira questão a elucidar diz respeito às mudanças ocorridas no mundo do trabalho e suas decorrências para a educação e para a formação do professor.

Para a autora, a formação do professor está sustentada nas mudanças ocorridas na sociedade vinculadas à elevação da consciência coletiva. “A educação identifica-se com o processo de hominização” (GADOTTI, 1983, p. 149 apud VEIGA, 1989).

Tardif (2002) contribui nesta reflexão ao afirmar que “[...] professor nunca define sozinho e em si mesmo o seu próprio saber profissional. Ao contrário, esse saber é produzido socialmente, resulta de uma negociação entre diversos grupos. Neste sentido, o que um “professor deve saber ensinar” não constitui, acima de tudo, um problema cognitivo ou epistemológico, mas sim uma questão social, tal como mostra a história da profissão docente (Nóvoa, 1987 apud TARDIF, 2002). Com os acelerados processos de aprendizagem advindos dos avanços tecnológicos das chamadas TICs (Tecnologias da Informação e da Comunicação), não dá mais para repetir as mesmas metodologias didáticas que o professor adquiriu de seus renomados mestres. Revisitando a história da educação, na Idade Média, os currículos quando modificados, eram realizados pelos docentes. A sociedade e a comunidade escolar não participavam destas mudanças. “Não podemos ser os avós dos presentes”, diz WENECK (2003).

Nossos avós eram pessoas fungíveis, eles repetiam diariamente a ação de plantar, colher, preparar os alimentos, comer e fazer a digestão. Depois, começavam tudo de novo. Nossos pais foram tangíveis, procuravam comprar coisas duradouras [...] Depois viemos nós, os membros intangíveis. Frequentamos um hotel, gostamos do cheiro dos quartos e das toalhas e levamos conosco aquele encanto. Nossos filhos e nossos alunos são memoráveis, eles compram sonhos. Eles são frutos da sociedade *fashion*. Ou nós fazemos diferente em relação aos sonhos de nossos filhos e alunos, ou eles nos substituirão. Isso é estar adaptado aos tempos deste século com suas exigências. [...] Estamos em outro milênio e as ferramentas de hoje são diferentes. Werneck, (2003, p. 131).

As bases teóricas que sustentam a competência profissional pedagógica do professor estão vinculadas ao saber e ensinar. O saber refere aos conhecimentos adquiridos, construídos e aperfeiçoados ao longo da trajetória profissional; e o ensinar ao fazer bem que são as metodologias utilizadas e aprendidas no exercício da sua docência que vai além do uso de técnicas e estratégias didáticas, procurando associar escola-sociedade, teoria-prática, conteúdo-forma, técnico-político, ensino-pesquisa e professor-aluno. Este pressuposto é afirmado por Veiga (1989) ao referir-se que a prática pedagógica é uma dimensão da prática social que pressupõe a relação teoria-prática, e é essencialmente nosso dever, como educadores, a busca de condições à sua realização.

A autora apresenta dois tipos de prática pedagógica: a repetitiva e acrítica, a reflexiva e crítica. A prática repetitiva não se preocupa em criar uma nova realidade – material e humana - há apenas interesse em ampliar o que foi criado, ou seja, uma prática criadora pré-existente. Quando a atividade docente assume um caráter repetitivo, mecânico e burocratizado o professor não reconhece nenhum sentido social em suas ações. Falta ao professor uma consciência das finalidades da educação, das suas relações com a sociedade, dos meios necessários para efetivação das atividades educacionais e de missão histórica. Nesta prática o professor não se reconhece na atividade pedagógica, pois se coloca à margem da atividade que executa, estabelecendo relações apenas entre as operações que realiza e não entre as

pessoas envolvidas. O professor é um mero executor, o seu trabalho é um instrumento de luta pessoal pela existência acrítica e isolado.

O professor poderá utilizar os recursos didáticos dos mais modernos existentes e exercer um papel de negação do saber, pois a prática pedagógica depende do conhecimento teórico que subjaz o seu fazer pedagógico. Ao contrário desta postura cairá no praticismo, no modismo desvinculado da missão social da escola; pois o magistério é um ato político que requer uma postura crítica e a percepção reflexiva das forças e fragilidades de sua ação pedagógica.

A prática pedagógica reflexiva, descrita por Veiga (1989) tem com ponto de partida e de chegada, a prática social, que define e orienta sua ação. Preocupa-se em criar e provocar uma mudança, fazendo surgir uma nova realidade histórica, uma visão de mundo, que incorporada ao educando e o impulsiona ao exercício da cidadania. Os pressupostos de uma prática reflexiva reconhecem que: teoria e prática é um vínculo indissolúvel; há uma unidade entre o saber e o fazer, entre o que o professor pensa e o que ele faz; é consciente e sua ação tem um caráter recíproco entre professor-aluno- e a realidade. Para Veiga (1989) a prática pedagógica reflexiva há sempre um momento de análise e crítica da situação de superação e de proposta de ação.

Saviani (2003, p. 27) apresenta a prática educativa como uma atividade de “sentido político em si”, “como um momento de uma totalidade concreta”. O autor refere-se à competência técnica do professor como a habilidade de realizar uma ação: “(...) a competência técnica significa o conhecimento, o domínio das formas adequadas de agir: é, pois o saber fazer para se realizar o compromisso político”.

Dentre várias as competências descritas no Parecer CNE/CP Nº 09/2001 que devem ser incorporadas na formação do profissional da educação destacamos a competência pedagógica que se refere ao domínio do conhecimento pedagógico: planejar bem as aulas, administrar bem o tempo de aula e, acima de tudo, ser didático e gestor da aula.

Desta forma um professor com competência profissional pedagógica assume uma postura consciente de transmissor do conhecimento para orientador da aprendizagem, ajudando os alunos a encontrar sentido no que fazem numa relação dialógica de ensino e de aprendizagem.

A gestão da sala de aula se direcionará no trabalho em equipe que implica em atualizar e contextualizar os conteúdos propostos para serem vivenciados na vida, no real e nas expectativas e interesses sociais dos alunos, sem perder a especificidade da disciplina. As estratégias selecionadas deverão realizar atividades que promovam o debate de ideias e a formulação de perguntas relacionadas ao conteúdo estudado com outros. A prioridade da avaliação passa a ser concebida como um *feedback* relacionado a todos os objetivos educacionais e não apenas aos cognitivos, ou seja, o foco não está nos acertos, mas nas possibilidades de cada sujeito envolvendo “[...] os conteúdos conceituais, os conteúdos procedimentos e os conteúdos atitudinais que impulsionaram as capacidades motoras, de equilíbrio e de autonomia pessoal, de relação interpessoal e de inserção social” ZABALA (1998, p.197).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das exigências legais da formação de competências dos professores no Brasil deve apresentar requisitos em sua prática profissional, como o esmero constante de seus conhecimentos; saber avaliar criticamente os conteúdos de sua disciplina, área de estudo ou atividade, as metodologias aplicadas, os processos de avaliação do desempenho do aluno, de seu plano de ensino e de seu magistério e estimular a liberdade, para que seu aluno possa aprender a pensar, a decidir, a falar, a escrever, a atuar e a fazer, lembrando sempre que a liberdade gera responsabilidade para si mesmo e para com os outros. Alarcão (2003, p. 21) com muita propriedade condensa:

(...) a competência profissional implica um conhecimento situado na ação, holístico, criativo, pessoal, construído, um conhecimento que depende, entre outras coisas, da competência do profissional para apreciar o valor de suas decisões e as consequências que delas decorrem.

Constata-se que a formação de competências profissionais pedagógicas dos professores do Ensino Superior está vinculada à necessidade de desempenho de novas competências em superação/aperfeiçoamento formação inicial do profissional que, na maioria dos cursos de formação profissional, tem se preocupado em qualificar para o mercado de trabalho, esquecendo as demais esferas da vida social em geral.

Segundo Perrenoud (2001, p. 25), as novas competências apontam uma formação mais consistente do professor, diante da realidade complexa que é o ato educativo. Ele define o professor, como:

uma pessoa autônoma, dotada de competências específicas e especializada que repousam sobre uma base de conhecimentos racionais, reconhecidos, oriundos da ciência, legitimados pela Universidade, ou de conhecimentos explicitados, vindos da prática. Quando sua origem é uma prática contextualizada, esses conhecimentos passam a ser autônomos e explicitados oralmente de maneira racional, e o professor é capaz de relatar-los.

Portanto, as competências profissionais pedagógicas de um professor de Ensino Superior é a aquisição das qualificações adquiridas no transcurso de seu desenvolvimento profissional, demonstradas através da mobilização desses recursos pessoais do saber fazer e ser com destreza, habilidades e valores empregados em uma prática social seja com complexidade ou de rotina, em suas ações docentes efetivas. Pois as competências nem sempre se mostram em forma isolada ou pura, mas às vezes, a manifestação de uma competência implica mobilizar as outras complementares ou desvelar novas práticas de atuação, dentro de uma competência já existente. Todavia, nas situações parecidas, temos que buscar e aplicar habilidades e atitudes diferentes para resolver cada situação.

4 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2003- pg.23.

2. BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer CEB n. 09/2001. **Diretrizes curriculares nacionais para a formação de professores da educação básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.** Brasília, 2001.
3. DELUIZ, Neise. **O modelo das competências profissionais no mundo do trabalho e na educação:** implicações para o currículo. Boletim Técnico do SENAC: Rio de Janeiro. v. 27, n. 3, p. 12-25, dez., 2001.
4. KUENZER, Acacia. (org.) **Ensino médio:** construindo uma proposta para os que vivem do trabalho. São Paulo: Cortez 2000, p. 166.
5. MATOS, Luciane Martins de Oliveira. **Proposta de um sistema de atividades metodológicas para o aperfeiçoamento das competências profissionais pedagógicas dos professores no ensino médio.** Universidade de Matanzas Camilo Cienfuegos, 2006.
6. MACHADO, Lucília. O modelo de competências e a regulamentação da base curricular nacional e de organização do ensino médio. In: **Trabalho e educação.** Revista do NETE, ago/dez 1998, n.4, NETE/FAE/UFMG, Belo Horizonte.
7. PERRENOUD, Phillippe. **Formando professores profissionais:** quais estratégias?quais competências? 2.ed. Rev. Porto Alegre: ArtMed, 2001.
8. SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica:** primeiras aproximações. 8. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.
9. TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis: Vozes, 2002.
10. WENERCK, Hamilton. **O profissional do século XXI.** 2. ed. Rio de Janeiro: Record, 2005.
11. VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **A prática pedagógica do professor de didática.** Campinas, São Paulo: Papyrus, 1989.
12. ZABALA, Antoni. **A prática educativa:** como ensinar. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

A COMPLEXIDADE E OS PARADOXOS DA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA

Bruna Pinheiro Milanez²
Grace Kelly Novelli Inoch³

RESUMO

O tema escolhido acerca da teoria da complexidade e os paradoxos da educação contemporânea tornaram-se um objeto de estudo atual, uma vez que influência e reorienta o modo de pensar sobre o conhecimento geral na educação. Para tanto, utilizou-se como metodologia a pesquisa exploratória e bibliográfica, face buscar analisar sob o ponto de vista dos autores, afim de um conhecimento com maior amplitude sobre o tema em estudo.

PALAVRAS-CHAVE: Complexidade. Paradoxo. Educação Contemporânea.

ABSTRACT

The theme about the theory of complexity and paradoxes of contemporary education became an object of the present study, since they influence and reorient their way of thinking about knowledge in general education. Therefore, it was used as exploratory research methodology and literature, analyzing face look from the point of view of the authors, in order to knowledge more broadly on the topic under study.

KEY-WORDS: Complexity. Paradox. Contemporary Education.

1 INTRODUÇÃO

Analisar como a complexidade ajuda e influência na educação contemporânea e qual a contradição do paradoxo na educação.

O paradigma da complexidade tem como objetivo central investigar sobre objetividade e subjetividade, referindo-se sobre o pensamento de Edgar Morin, que diz que tal complexidade é de fato trabalhar com pluralismos e diversidade, tendo sempre o diferencial, sabendo trabalhar com os diversos paradoxos existentes.

Sendo assim, construímos através dessa concepção uma indagação que nos orientou acerca do desenvolvimento desse artigo: Qual a importância da complexidade e dos paradoxos para a educação contemporânea?

O objetivo geral desta pesquisa se baseia em analisar a complexidade e os paradoxos dentro da educação contemporânea.

A partir desse objetivo, centra-se em três objetivos específicos para assegurar uma resposta ao problema abordado:

² Graduada em Administração de Empresas pela Faculdade Capixaba de Nova Venécia, Pós-graduanda pela Faculdade Capixaba de Nova Venécia.

³ Graduada em Administração de Empresas pela Faculdade Capixaba de Nova Venécia, Pós-graduanda pela Faculdade Capixaba de Nova Venécia.

- 1) Analisar a complexidade para o desenvolvimento pedagógico;
- 2) Descrever como os paradoxos devem influenciar na educação contemporânea;
- 3) Tecer a importância geral tanto da complexidade quanto do paradoxo para a educação contemporânea.

Como metodologia utilizada, a pesquisa caracteriza-se como exploratória e bibliográfica, buscando analisar sob o ponto de vista dos autores, como os membros de uma instituição se comportam em relação a complexidade e os paradoxos na educação contemporânea.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 COMPLEXIDADE NA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA

“A complexidade surge como dificuldade, como incerteza e não como uma clareza e como resposta. O problema é saber se há uma possibilidade de responder ao desafio da incerteza e da dificuldade”. (MORIN, 1998, p. 177).

Deve-se saber trabalhar essa complexidade dentro da educação, afim de procurarmos respostas e chegar sempre ao objetivo pedagógico que é sempre conseguir passar o conhecimento ao docente de maneira adequada para que ele possa absorver, transformando em informações úteis a serem usadas na vida profissional e social, porém não é fácil atingir essa complexidade, principalmente dentro da área pedagógica, podem existir vários desafios e obstáculos a enfrentar.

Não tem como falar de educação sem falar de conhecimento, pois ele é um dos paradigmas da educação contemporânea.

Segundo Morin (2002, p. 38):

O conhecimento pertinente deve enfrentar a complexidade. *Complexus* significa o que foi tecido junto; de fato, há complexidade quando elementos diferentes são inseparáveis constitutivos do todo (como o econômico, o político, o sociológico, o psicológico, o afetivo, o mitológico), e há um tecido interdependente, interativo e inter-retroativo entre o objeto de conhecimento e seu contexto, as partes e o todo, o todo e as partes, e as partes entre si. Por isso, a complexidade é a união entre a unidade e a multiplicidade. Os desenvolvimentos próprios a nossa era planetária nos confrontam cada vez mais e de maneira cada vez mais inelutável com os desafios da complexidade.

Nesse sentido a educação deve estar interligada de modo que o aprendizado e o conhecimento, assim como um todo, seja repassado ou adquirido dentro de uma concepção global, multidimensional, uma vez que a complexidade é a união, a interação do conhecimento como um todo.

Para trabalhar com complexidade dentro da educação é necessário que haja uma política que possa fazer uma revisão do mundo pedagógico para que se possa tirar o funcionalismo dentro das instituições de ensino, já que tal funcionalismo impede as instituições de atingir a complexidade perante a educação. Essas mudanças nas instituições só poderão ser

desenvolvidas através da prática, adquiridas pelo novo, pela diversificação de conhecimento, pela autocrítica dos profissionais, sempre analisando o fundamento de seu ensino.

O homem está em um processo contínuo de aprendizado, onde as construções e reconstruções dentro do conhecimento são fundamentais para as práticas de ensino dentro das instituições. Tal conhecimento deve ser reavaliado e questionado a cada etapa de ensino, visto que através do pensamento de Edgar Morin “o sistema cria complexidade, mantém complexidade, desenvolve complexidade” (MORIN, 2002, p. 188).

Quando se fala em educação, já nos vem à ideia de complexidade, já que esse tema é muito complexo, através dessa aceitação podemos enfrentar melhor os problemas no que diz respeito ao ensinamento.

Segundo Saviani (1996, p. 54)... “a complexidade não deve ser considerada como um obstáculo intransponível, mas como um desafio que nos cumpre enfrentar”.

O conhecimento complexo é muito importante para a educação contemporânea, pois traz como objetivo fazer uma mudança na didática a fim de transformar as ideias dos educadores e das instituições para poderem transmitir aos seus alunos um conhecimento amplo e multidimensional, diferente de ser algo complicado, o que inibe muitas vezes o aluno de aprender. Tendo a noção desse conhecimento, e sabendo transmiti-lo aos alunos, com certeza a educação irá mudar para melhor, pois os alunos de hoje serão os professores do futuro, claro que o conhecimento e as informações sempre irão mudar, pois o que se aprende hoje pode não ser suficiente para o amanhã. Mas será uma base para nunca deixar de aprender, porque a educação contemporânea prega o novo, devemos aprender usar as mudanças para melhoria e não como um obstáculo a enfrentar, porém como mais um desafio a ser atingido.

De acordo com Morin (2002, p. 48):

Para a educação do futuro, é necessário promover grande rememoração dos conhecimentos oriundos das ciências naturais, a fim de situar a condição humana no mundo, dos conhecimentos derivados das ciências humanas para colocar em evidência a multidimensionalidade e a complexidade humanas, bem como integrar (na educação do futuro) a contribuição inestimável das humanidades, não somente a filosofia e a história, mas também a literatura, a poesia, as artes...

2.2 OS PARADOXOS NA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA

Nos dias atuais vivemos um paradoxo na questão da educação, no que diz respeito ao conhecimento, pois dentro da educação obtivemos muitos avanços tecnológicos, impactos das NTICs (Novas Tecnologias da Informação, Comunicação Social) apoiando assim as instituições na questão de melhorias, mas mesmo com tanto avanço alguns alunos ainda não possuem tal conhecimento, aí entra o paradoxo em que algumas instituições apenas se preocupam em passar o aluno de ano e não com o real aprendizado dele. Dentro da educação podemos observar diversos paradoxos.

Segundo Freire (2001) destaca-se como paradoxos, o saber-ignorância, a educação tem caráter permanente. Não há seres educados e não educados. Estamos todos nos educando. Existem graus de educação, mas estes não são absolutos. Amor-desamor, onde o amor é uma tarefa do sujeito, ele espera retribuições, quem não ama não compreende o próximo, sendo assim nada

se pode temer da educação quando se ama. Esperança-desesperança, eu espero na medida em que começo a busca, pois uma educação sem esperança não é educação.

No que diz respeito ao paradoxo dentro da educação ainda existe diferenças entre rico-pobre, negro-branco, mesmo ela sendo para todos da sociedade de maneira geral, alguns alunos para estar dentro de uma instituição de ensino precisam batalhar para conseguir seu lugar ou até mesmo para conseguir se manter nas instituições. As diferenças ainda são grosseiras, podendo ser vistas a todo o momento, onde os paradoxos nunca deixam de existir. Já que dita-se uma regra onde vive-se em um mundo igual para todos, não deveriam existir tais diferenças, onde como exemplos pode-se citar o sistema de cotas das instituições.

Segundo Morin (2002, p. 69):

O mundo, cada vez mais, torna-se uno, mas torna-se, ao mesmo tempo, cada vez mais dividido. Paradoxalmente, foi a própria era planetária que permitiu e favoreceu o parcelamento generalizado dos Estados-nações; de fato, o pedido de emancipação da nação e estimulado por um movimento de ressurgência da identidade ancestral, que ocorre em reação à corrente planetária de homogeneização civilizacional, e esta demanda é intensificada pela crise generalizada do futuro.

De acordo com Morin (2002) essa divisão no mundo gera muitos conflitos na educação, trazendo assim uma grande complexidade, dando lugar a crises, mas também dando lugar a uma mente mais aberta dos educadores na questão de ensino – aprendizagem. Vê-se uma grande deficiência no ritmo de ensino, os profissionais da educação tem a necessidade de se adaptarem as mais novas realidades do seu cotidiano docente. Sabe-se também que para alguns professores não é fácil se adaptar a essas realidades, visto que ainda existem os diversos salários, dependendo até mesmo de classes sociais.

Mesmo tendo que passar por esses conflitos eles precisam sair do comodismo e se manter o mais próximo possível dos alunos, mostrando-se determinante para os mesmos, interagindo de forma sociável para que todos tenham sucesso na questão educação.

A ausência dos pais hoje prejudicam os alunos na questão educação, sendo esses criados pelos avós, gerações bem diferentes, a carência afetiva existente pode ocasionar diversos paradoxos dentro do ensino–aprendizagem.

Segundo Morin (2002, p. 32) “necessitamos civilizar nossas teorias, ou seja, desenvolver nova geração de teorias abertas, racionais, críticas, reflexivas, autocríticas, aptas a se auto-reformar”.

3 CONCLUSÃO

A teoria da complexidade na educação não significa em termo algo “complicado”, pois tal tema está ligado à união dos termos, ao contexto dentro de uma concepção global. Sendo que os obstáculos devem ser enfrentados e dentro dessa complexidade poderemos encontrar as respostas para um melhor desenvolvimento do ensino-aprendizagem nas instituições. Tal complexidade poderá ajudar a lidar com os paradoxos existentes na sociedade, já que o termo refere-se à união, interligação, ajudando assim os educadores no que diz respeito a lidar com as diferenças.

4 REFERÊNCIAS

1. FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
2. MORIN, Edgar. **Ciência com consciência**. 2 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.
3. _____. **Os sete saberes necessários á educação do futuro**. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2002.
4. SAVIANI, Dermeval. **Educação: do senso comum a consciência filosófica**. 12 ed. São Paulo: Autores Associados, 1996.

EDUCAR PARA HUMANIDADE

André Luciano Masarim⁴

RESUMO

O mundo se tornou global e passou a se desenvolver um conjunto muito grande de informações, porém nem todas são importantes ao ser humano, cabendo a este distinguir o que é aproveitável e o que é desprezível. A educação tem o papel de produzir conhecimento e ao invés de produzir autonomia, liberdade, uma pedagogia tradicional insiste em produzir seres dependentes e heterônomos. No mundo atual deve-se ter um conhecimento que torne artífices de existir. Edgar Morin (2004) propõe uma transformação seja nas pessoas, seja nas universidades, no que se refere ao conhecimento. Esta revolução do pensamento deve possibilitar a formação de cidadãos capazes de responderem os questionamentos de seu tempo. Para isso, ele propõe sete saberes necessário para a educação do futuro. O conhecimento pertinente é composto pelas seguintes dimensões: contexto; global; multidimensional e complexo. Este conhecimento, por sua vez, deve levar os seres humanos a uma compreensão da dimensão humana tendo consciência de si, do outro e da natureza. O estudo foi desenvolvido através da pesquisa exploratória e bibliográfica.

PALAVRAS-CHAVE: Conhecimento pertinente. Revolução. Autonomia. Humanidade. Inteligência geral.

ABSTRACT

The world has become global and has to develop a very large set of information, however not all are important to humans, leaving this to distinguish what is salvageable and what is contemptible. Education's role is to produce knowledge and instead of making autonomy, freedom, a traditional pedagogy insists on producing beings dependent and heteronomous. In today's world we must have a knowledge that make us the craftsmen of our existence. Edgar Morin (2004) is proposing a change in people, whether in universities, with regard to knowledge. This revolution of thought should enable the formation of citizens capable of answering the questions of his time. For this, he proposes seven knowledge necessary for future education. The relevant knowledge consists of the following dimensions: context, global, complex and multidimensional. This knowledge, in turn, should lead human beings to an understanding of the human dimension being aware of themselves, others and nature. The study was developed through exploratory research and literature.

KEY-WORDS: Relevant knowledge. Revolution. Autonomy. Humanity. General Intelligence.

1 INTRODUÇÃO

O ser humano, no século atual, possui um grau de inteligência que lhe permite interferir no mundo de muitas formas, e de muitas formas poderíamos investigar o mundo e, ainda,

⁴ Graduado em Filosofia, Especialista em Filosofia com ênfase em Ética pela PUC Paraná e especializando em Didática do Ensino Superior pela Faculdade Capixaba de Nova Venécia.

teríamos muitas coisas para investigarmos ou debatermos sobre o mundo, e todas elas são importantes para o ser humano. Dentre as muitas possibilidades para debatermos sobre o ser humano e o mundo, vamos nos ater à questão do conhecimento.

No momento atual, o grau de informação é muito grande e muitas vezes nem conseguimos filtrar o que é aproveitável e o que é desprezível, o que é racional e o que racionalização. Com isso, surgem grandes interrogações: Como nos formaram no conhecimento ou qual a estrutura de conhecimento que nos precedeu? Qual é o conhecimento relevante para o nosso tempo? Qual a função do conhecimento? Neste artigo buscará abordar alguns destes elementos, segundo a visão de alguns pensadores, tendo como base o pensamento de Edgar Morin (2004), principalmente no que diz respeito ao conhecimento pertinente e sua contribuição para a compreensão da condição humana.

A metodologia adotada neste estudo foram as pesquisas exploratória e bibliográfica, um conhecimento de maneira detalhada e com maior aprofundamento sobre o papel da educação em produzir conhecimento de forma que o cidadão possa distinguir o que é aproveitável e o que pode-se descartar.

2 DESENVOLVIMENTO

Somos filhos de uma escola ou de uma pedagogia que vê o ser humano com meio para se obter algo e não como um fim, desta forma não se importa como se esta formando os seres, mas sim com aquilo que será obtido. Em meio a um sistema dominador a escola estava a serviço da dominação, ou melhor, era instrumento da dominação, pois seu papel primordial era vigiar, controlar, selecionar, etc. produzindo uma sociedade domesticada, pois partia-se do princípio de que a escola sendo organizada e disciplinada, organizaria e disciplinaria a sociedade.

A organização de um espaço serial foi uma das grandes modificações técnicas do ensino elementar. [...] Determinando lugares individuais tornou possível o controle de cada um e o trabalho simultâneo de todos. Fez funcionar o espaço escolar como uma máquina de ensinar, mas também de vigiar, de hierarquizar, de recompensar (FOUCAULT, 2006, p. 126).

Michel Foucault em sua obra *Vigiar e Punir*, apesar da grande ênfase que se dá ao sistema penitenciário ou ao sistema de controle dos indivíduos, nos esclarece que a educação tem um grande papel neste processo disciplinador, pois a forma como a escola age vai formando as pessoas.

Hoje, apesar de muitos anos depois e, apesar de muitas teorias pedagógicas terem sido desenvolvidas, não é de estranhar que encontra-se fortes resquícios destes pensamentos ou desta maneira de educar. É comum encontrar-se teorias que estão voltadas para a fragmentação e não para a unidade, para a dominação e não para libertação.

Nossa formação escolar e, mais ainda, a universitária nos ensina a separar os objetos de seu contexto, as disciplinas uma das outras para não ter que relacioná-las. Essa separação das disciplinas é incapaz de captar 'o que está tecido em conjunto', isto é, o complexo, segundo o sentido original do termo (MORIN, 2004, p. 18).

A educação, a escola, dependendo da conotação dada, pode ser fonte de libertação ou de aprisionamento, pode levar ao conhecimento ou a bestialidade, pode ser reducionista ou abrangente. A educação não é fruto de contos de fadas, por isso ela é complexa e envolve muitos elementos e dimensões. Isto deve está claro para os estudantes e professores; aos professores que eles não são donos do saber, mas que precisam dominar um conhecimento para orientar e aos estudantes que eles não são desprovidos de saber, mas que precisam construir seus saberes.

Especificamente humana a educação é gnosiológica, é diretiva, por isso política, é artística e moral, serve-se de meios, de técnicas, envolve frustrações, medos, desejos. Exige de mim, como professor, uma competência geral, um saber de sua natureza e saberes especiais, ligados à minha atividade docente. [...] o meu papel fundamental é contribuir positivamente para que o educando vá sendo o artífice de sua formação com a ajuda do educador (FREIRE, 1996, p. 78).

Como se nota, a educação não é um processo que se constrói de forma isolada, desconectada, mas sim exige uma complementação, seja entre as pessoas, seja entre as pessoas e a sociedade. Sabemos que vamos nos formando segundo uma necessidade do meio, pois caso contrário, a formação desconectada nos causaria muitos transtorno. Somos filhos do meio, vivemos num contexto.

O homem que a educação deve realizar, em cada um de nós, não é o homem que a natureza fez, mas o homem que a sociedade quer que ele seja; e ela o quer conforme o reclame a sua economia interna, o seu equilíbrio (DURKHEIM apud RODRIGUES, 2002, p. 5).

Segundo Durkheim a educação é um fato social, e os fatos sociais exercem uma coerção exterior sobre os indivíduos, ou seja, a educação exerce uma força externa sobre as pessoas impregnando-lhes marcas, características e ideias. Isso nos mostra que a educação e o conhecimento não surgem isolados ou desconectados. Segundo este autor, para compreender bem as coisas, deve-se formar em mente a ideia daquilo que quer ver na prática. Tendo em vista que a educação é um processo de formar ideias na consciência, pode-se partir desta forma de pensar, e fazer uma associação com o pensamento de Paulo Freire onde ele vai afirmar que a verdadeira educação é aquela que possibilita a compreensão de conhecimentos necessários que possibilite aos estudantes a formação de ideia, ou seja, que possibilite a criação de autonomia.

O que me interessa agora, repito, é alinhar e discutir alguns saberes fundamentais à prática educativo-crítica ou progressista e que, por isso mesmo, devem ser conteúdos obrigatórios à organização pragmática da formação docente. Conteúdos cuja compreensão, tão clara e tão lúcida quanto possível, deve ser elaborada na prática formadora. É preciso, sobretudo, e aí já vai um destes saberes indispensáveis, que o formando, desde o princípio mesmo de sua experiência formadora, assumindo-se como sujeito também da produção do saber, se convença definitivamente de que ensinar não é *transferir conhecimento*, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção (FREIRE, 1996, p. 24).

Não se pode imaginar uma educação que dá tudo pronto, muito menos pode-se imaginar um conhecimento pronto e acabado. A educação deve possibilitar a possibilidade de criação do novo, ao passo que o conhecimento deve estar em processo contínuo de construção. Mas o que se acostuma ver e que muitas vezes é, até, mais cômodo é estudar o que já está pronto, e vê o que já foi visto é redescobrir o que já foi descoberto, é ficar na superficialidade, é ficar na fragmentação. Isso pode até acontecer, o que não pode é se estagnar e se contentar com isso. Como seres inteligentes devemos buscar o novo e isso não é fácil, mas é preciso.

No grau de desenvolvimento que estamos não podemos aceitar velhas práticas, não por serem velhas, mas por estarem desatualizados e fora de contexto, devemos usar nossos potenciais e lutarmos por algo novo. Estamos vivenciando um período onde se suscita uma reforma do pensamento, onde o conhecimento tenha uma função sublime e que atenda as necessidades pulsantes. Para Morin (2004, p. 26), “a reforma do pensamento contém uma necessidade social-chave: formar cidadãos capazes de enfrentar os problemas de seu tempo”. Essa reforma deve acontecer, segundo Edgar Morin, em todos os níveis educacionais, seja nos estudantes e escolas básicas, seja nos estudantes/professores e universidades.

Mas, segundo Morin, a atenção ou urgência de mudança estaria centrada nas universidades, pois é aí que os estudantes e futuros profissionais confrontam as culturas, sejam elas humanas ou científicas, conhecem a estrutura de funcionamento da sociedade, desenvolvem a consciência autônoma, problematizam a realidade. Com isso teriam condições de promover a diversidade do conhecimento mas sem perder de vista “que a verdade tenha sempre primazia sobre a utilidade, que a ética do conhecimento seja mantida” (MORIN, 2004, p. 17). Já que a mudança é necessária, é preciso mudar a estrutura de formação e a forma de pensar daqueles que irão formar ideias, consciência, ou melhor, que irão propiciar meios para estes fins.

Diante desta prerrogativa de mudança Edgar Morin propõe a educação do futuro, abordando e refletindo sobre sete saberes necessários, dentre tantos que existem, mas estes são, segundo o autor, os mais pulsantes. Estes saberes são os seguintes: As cegueiras do conhecimento (o erro e a ilusão); Os princípios do conhecimento pertinente; Ensinar a condição humana; Ensinar a identidade terrena; Enfrentar as incertezas; Ensinar a compreensão; A ética do gênero humano.

Neste trabalho, em sentido geral, Morin esclarece que todo conhecimento esta ameaçado pelo erro e ilusões, que devemos incorporar um conhecimento pertinente que promova a inteligência geral, que este conhecimento possibilite ao ser humano ter consciência de si, do outro e da natureza, que o futuro é imprevisível e por isso deve-se estar preparados para enfrentar as adversidades, e que precisa-se compreender aqueles e aquilo que nos rodeia e por fim que possa-se respeitar o outro como outro eu, ou seja, respeitar o ser humano em sua totalidade.

Partindo da grandiosidade deste pensamento e do assunto que esta sendo desenvolvido abordasse-a agora os saberes relacionados à condição humana e o conhecimento pertinente. Com isso mostra-se um conhecimento que nos ajuda a nos compreendermos enquanto humano.

Na atualidade, percebe-se escolas/faculdades, enfim, um conhecimento que está voltado, somente, para o lado tecnológico deixando de lado o princípio humano, mas segundo Edgar Morin (2007, p. 47):

A educação do futuro deverá ser o ensino primeiro e universal, centrado na condição humana. Estamos na era planetária; uma aventura comum conduz os seres humanos, onde que se encontrem estes devem reconhecer-se em sua humanidade comum e ao mesmo tempo reconhecer a diversidade cultural inerente a tudo que é humano.

Devemos estar atento de que somos humanos e que possuímos uma complexidade, somos multidimensional, somos seres que ao mesmo tempo em que ensinamos, aprendemos, que ao mesmo tempo que somos filhos da natureza e dela dependemos, por ela temos

responsabilidades e devemos cuidar. Em nome da técnica desenvolveu-se grandes estudos e descobertas, porém em muitos aspectos humanos deixa-se a desejar. Qual seria o problema? Dá-se ênfase apenas à técnica, se preocupa em formar tecnólogos, enquanto esquece-se de formar grandes seres humanos que podem ser grandes técnicos.

Por isso, a educação deveria mostrar e ilustrar o destino multifacetado do humano: o destino da espécie humana, o destino individual, o destino social, o destino histórico, todos entrelaçados e inseparáveis. Assim, uma das vocações essenciais da educação do futuro será o exame e o estudo da complexidade humana. Conduziria à tomada de conhecimento, por conseguinte, de consciência, da condição comum a todos os humanos e da muito rica e necessária diversidade dos indivíduos, dos povos, das culturas, sobre nosso enraizamento como cidadão da terra (MORIN, 2007, p. 61).

Aqui poderíamos nos perguntar: Em se tratando de uma missão tão sublime, educar para a humanidade, que conhecimento seria necessário? Ou Como se faria isso? O mundo contemporâneo não aceita qualquer resposta, nem tão pouco os seres humanos irão sobreviver com qualquer informação.

A era planetária necessita situar tudo no contexto e no complexo planetário. O conhecimento do mundo como mundo é necessidade ao mesmo tempo intelectual e vital. É o problema universal de todo cidadão do novo milênio: como ter acesso às informações sobre o mundo e como ter possibilidade de articulá-las e organizá-las? Como perceber e conhecer o Contexto, o Global (a relação todo/partes), o Multidimensional, o Complexo? Para articular e organizar os conhecimentos e assim reconhecer e conhecer os problemas do mundo, é necessária a reforma do pensamento (MORIN, 2007, p. 35).

Segundo Edgar Morin, o conhecimento que irá promover a compreensão humana, a compreensão do todo e que irá dar as respostas corretas, ou coerentes ao ser humano no mundo atual é o conhecimento pertinente. Este conhecimento faz a diferença porque é contextualizado, globalizado, é compreendido em sua complexidade e é multidimensional.

O conhecimento relevante é aquele que é fruto do meio onde se estuda, é aquele que está inserido em tal processo. Não há como compreender por completo se não faz parte do meio, se não há relacionamento, caso contrário à informação é desprezível.

É preciso situar as informações e os dados em seus contextos para que adquiram sentido. Para ter sentido, a palavra necessita do texto, que é o próprio contexto, e o texto necessita do contexto no qual se enuncia (MORIN, 2007, p. 36).

Dando sequência, este conhecimento que possui um contexto precisa estar inserido num plano global. “O global é mais que o contexto, é o conjunto das diversas partes ligadas a ele de modo inter-retroativo ou organizacional” (MORIN, 2007, p. 37). É preciso que se faça a relação das partes com o todo e do todo com as partes. O ser humano deve entender que tudo possui relações, e se assim pensares, verás que todas as suas ações possuirá reflexos.

Este conhecimento que é feito de relações é, também, multidimensional. Não se trata de um conhecimento vazio, único, unilateral, mas sim um conhecimento composto por muitas dimensões, o que lhe dará sentido, ênfase e credibilidade.

Unidades complexas, como o ser humano ou a sociedade são multidimensionais: dessa forma, o ser humano é ao mesmo tempo biológico, psíquico, social, afetivo e

racional. A sociedade comporta as dimensões históricas, econômicas, sociológicas, religiosas (MORIN, 2007, p. 38).

Por fim este conhecimento que possui contexto, que é global, multidimensional é, também, complexo. Segundo Morin (2007, p. 38):

Complexus significa o que foi tecido junto; de fato, há complexidade quando elementos diferentes são inseparáveis constitutivos do todo [...], e há um tecido interdependente, interativo e inter-retroativo entre o objeto do conhecimento e seu contexto, as partes e o todo, o todo e as partes, as partes entre si. Por isso, a complexidade é a união entre a unidade e a multiplicidade.

Este é o conhecimento que irá promover a compreensão humana e a compreensão do humano. Todo conhecimento que assim proceder ou que seguir ou possuir esta estrutura será vantajoso e elevará o nível de consciência humana no mundo em que vive. Procedendo desta forma, seja criança ou adulto desenvolverão uma consciência mais crítica.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partindo da análise de Edgar Morin, chega-se à conclusão de que tanto as universidades quanto a educação precisam mudar para que se produzam conhecimentos pertinentes, válidos para os dias atuais e que consigam responder os questionamentos atuais. A escola e a educação devem estar a serviço da liberdade e da autonomia dos seres humanos, afim de que eles sejam artífices de sua própria história. Para isso Morin propõe o conhecimento pertinente que tem como missão desenvolver a inteligência geral, ou seja, proporcionando-lhe a consciência para que o ser humano saiba quem é e qual o lugar que ocupa no espaço. Também comungo desta ideia de que a dimensão humana deve ser mais compreendida, a final a educação deveria estar a serviço da humanidade. Formando-se seres humanos, estes agiriam de forma moral e ética.

4 REFERÊNCIAS

1. FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 23. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
2. FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**. Tradução de Raquel Ramallete. 31. ed. Petrópolis: Vozes, 2006.
3. MORIN, Edgar. **Os setes saberes necessários à educação do futuro**. 12. ed. São Paulo: Cortez; 2007.
4. _____. **Educação e complexidade: os sete saberes e outros ensaios**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2004.
5. RODRIGUES, Alberto Tosi. **Sociologia da educação**. 3. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

O PLURALISMO CULTURAL E SUAS CONTRIBUIÇÕES NA EDUCAÇÃO ATUAL: UM ENFOQUE NOS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS

Higor Mota⁵
Maryelle Araujo Peçanha⁶
Samira Pereira da Costa⁷

RESUMO

O presente trabalho busca descrever sobre o pluralismo cultural, que é um tema transversal defendido nos Parâmetros Curriculares Nacionais e que envolve vários assuntos que hoje devem fazer parte do currículo escolar, tendo em vista a importância de se discutir questões atuais tais como ética, cultura, diversidade, políticas públicas e educacionais, que devem fazer parte do processo ensino aprendizagem a fim de que educandos se tornem cidadãos críticos e conscientes de seu papel na sociedade. E para que fosse possível a realização deste trabalho foi realizado uma pesquisa bibliográfica por meio de livros, sites confiáveis da internet e Parâmetros Curriculares Nacionais na busca de um melhor embasamento teórico sobre o tema proposto.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Pluralismo Cultural. Currículo Escolar.

ABSTRACT

This study aims to describe about cultural pluralism, which is a cross-cutting theme defended the National Curricular Parameters and involves several issues that must now be part of the school curriculum, in view of the importance of discussing current issues such as ethics, culture, diversity, public policy and education, which should be part of the learning process so that students become critical citizens aware of their role in society. And to make it possible to conduct this study was conducted a literature search through books, the Internet and Trusted Sites National Curriculum in search of a better theoretical foundation about the theme.

KEY-WORDS: Education. Cultural Pluralism. School Curriculum.

1 INTRODUÇÃO

Os parâmetros curriculares nacionais vêm demonstrando ao longo dos últimos anos que só as disciplinas tradicionais não atingem e não conseguem trazer à tona assuntos pertinentes às várias questões que hoje estão sendo postas em discussão na atualidade.

Hoje, o compromisso das escolas de um modo geral, é formar cidadãos ativos, que tenham condições de agir e pensar no seu planeta, na sociedade e que tenha a ética como base de todas suas condutas.

⁵ Graduado em Administração com habilitação em Comércio Exterior pela Faculdade Estácio de Sá de Vila Velha.

⁶ Graduada em Ciências Contábeis pela Faculdade Capixaba de Nova Venécia.

⁷ Graduada em Ciências Contábeis pela Faculdade Capixaba de Nova Venécia.

Diante desse contexto, busca-se com este trabalho refletir sobre alguns pontos importantes nessa nova forma de perceber a educação, tendo em vista que as disciplinas tradicionais necessitam ser repensadas dentro do currículo escolar, dando destaque para as questões tais como o pluralismo cultural, que traz em seu interior, o desenvolvimento de vários temas que, juntos com as outras disciplinas escolares, podem enriquecer e possibilitar o desenvolvimento do processo ensino aprendizagem de maneira mais crítica e reflexiva frente aos problemas reais e atuais da sociedade.

2 DESENVOLVIMENTO

O pluralismo cultural é hoje um tema postulado nos Parâmetros Curriculares Nacionais, sendo apresentado como um tema transversal que deve estar inserida nas diversas disciplinas que compõem o currículo escolar brasileiro.

De acordo com Perelman (apud LOPES, 1999, p. 66) “pluralismo cultural significa a dessacralização e a humanização da cultura”. Para a autora, deve-se pensar em pluralismo cultural, tendo em vista as razões diversas tanto na sucessividade quanto na simultaneidade temporal, ou seja, deve-se pensar em tudo que está acontecendo nos pequenos intervalos de tempo na sociedade, como em tudo que vem acontecendo ao mesmo tempo dentro da nossa realidade.

Segundo Lopes (1999, p. 70):

O tema pluralidade cultural é especificamente justificado por se considerar que a vida democrática exige o respeito às diferenças culturais [...] . O grande desafio da escola é investir na superação da discriminação e dar a conhecer a riqueza representada pela diversidade etnocultural que compõe o patrimônio sociocultural brasileiro, valorizando a trajetória particular dos grupos que compõem a sociedade.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais pregam que o tema pluralidade cultural possibilita aos educandos conhecer melhor o país onde vivem as origens do povo brasileiro, assim como os grupos culturais em específico, proporcionando aos alunos compreender e aceitar seus próprios valores, entendendo-o como ser imprescindível na sociedade, trabalhando assim sua autoestima, sem deixar que expectativas vãs sejam prejudiciais ao seu desenvolvimento.

Segundo Gonçalves (2004, p. 72):

A temática da pluralidade cultural diz respeito ao conhecimento e à valorização das características étnicas e culturais dos diferentes grupos sociais que convivem no território nacional, às desigualdades socioeconômicas e a crítica às relações discriminatórias e excludentes que permeiam a sociedade brasileira, oferecendo ao aluno a possibilidade de conhecer o Brasil como um país complexo, multifacetado e algumas vezes paradoxal.

Diante da afirmativa acima, pode-se dizer que a pluralidade cultural é uma temática de grande importância, assim como é fundamental também o papel da escola como instituição que vai formar pessoas capazes de refletir, opinar e atuarem no seio da sociedade.

Segundo os PCNs (Brasil, 1997, p. 22):

O grande desafio da escola é reconhecer a diversidade como parte inseparável da identidade nacional e dar a conhecer a riqueza representada por essa diversidade etnocultural que compõe o patrimônio sociocultural brasileiro, investindo na superação de qualquer tipo de discriminação e valorizando a trajetória particular dos grupos que compõe a sociedade.

De acordo com os PCn's (1997) o pluralismo cultural traz muitas contribuições ao se trabalhar suas questões no ambiente escolar. Os PCN's afirmam que é o caráter interdisciplinar constitui o campo de estudos da pluralidade cultural, inserindo temas como a fundamentação ética, o entendimento de preceitos jurídicos, incluindo o campo internacional, conhecimentos acumulados no campo da História e da Geografia, noções e conceitos originários da Antropologia, da Linguística, da Sociologia, da Psicologia, aspectos referentes a Estudos Populacionais.

Sobre os fundamentos éticos, pode-se dizer que nos dias atuais a educação tem que trabalhar as questões éticas, pois esta ética busca nortear e exigir de todos, projetos e ações que combatam o preconceito e a discriminação. Nesse contexto, a escola contribui com um trabalho educativo que busque construir a democracia, promovendo e debatendo junto com seus alunos questões importantes, ações estas imprescindíveis para viver e conviver de forma harmônica e pacífica na sociedade.

Sobre os conhecimentos jurídicos, pode-se dizer que estes tópicos são importantes porque vão inserindo nos educandos a reflexão sobre assuntos importantes do país, da sociedade e das políticas educativas que estão em vigor, assim como temas que dizem respeito ao combate à discriminação, às diferenças raciais e sociais, dentre outros tópicos.

Sobre os conhecimentos históricos e geográficos, os PCNs (1997, p. 29) descrevem que:

Atuando em campo social marcado historicamente pela exclusão de grandes contingentes da população, a escola pode fortalecer sua atuação tanto mais quanto seja conhecedora dos problemas presentes na estrutura socioeconômica, de como se dão as relações de dominação, qual o papel desempenhado pelo universo cultural nesse processo.

Assim, os PCNs destacam que a escola pode trabalhar com temas que estão inseridos no campo social de modo que seja ampliado o conhecimento quanto às questões socioeconômicas de um modo geral, assim como abrir discussões sobre qual o papel que o indivíduo desempenha nesse universo.

Os PCNs (1997, p. 29) evidenciam ainda que:

Toda seleção curricular é marcada por determinantes e fatores culturais, sociais e políticos, que podem ser analisados de forma isolada, para efeito de estudo, mas que se encontram amalgamados no social. Conhecimentos sociológicos são indispensáveis na discussão da Pluralidade Cultural, pelas possibilidades que abrem de compreensão de processos complexos, onde se dão interações entre fenômenos de diferentes naturezas.

Sobre os conhecimentos sociológicos pode-se dizer que estes são de fundamental importância no âmbito da discussão sobre o pluralismo cultural, visto que, com seus temas, pode-se refletir sobre as diferenças étnicas, culturais, regionais e sociais.

Em relação aos conhecimentos antropológicos os PCNs (1997, p. 29) destacam que:

É também nos conhecimentos antropológicos que se encontram subsídios para entender algumas das questões mais difíceis de nosso tempo, que vai ao encontro do terceiro milênio. Em particular, a temática étnica, cada vez mais presente em um mundo que se complexifica de maneira crescente, sob aparência de homogeneização, assim como o estudo das mutações culturais, que se apresentam com ritmos distintos, em diferentes grupos.

Os PCNs, (1997) também destacam que os conhecimentos antropológicos caracterizam-se como o estudo de outras culturas, reconhecendo o valor inerente a cada uma, por se tratar do que é exclusivamente humano, e próprio de cada grupo, não cabendo qualquer classificação que sobreleve uma em detrimento da outra. Os conceitos de raça, cultura e etnia estão intrinsecamente ligados à antropologia.

Em relação às questões sobre as linguagens e representações os PCNs (1997, p. 29) afirmam que:

Trata-se, aqui, de trabalhar diferentes linguagens que ampliam as possibilidades de expressão para além da verbal, forma predominante de comunicação na maioria das sociedades. Integrada aos conhecimentos antropológicos, permitirá o entendimento da importância de diferentes códigos linguísticos, de diferentes manifestações culturais e sua compreensão no campo educacional, como fator de integração e expressão do aluno, respeitando suas origens.

O conhecimento populacional também é outro tópico que está inserido no tema pluralismo cultural. De acordo com os PCN's (1997) os dados sobre a população podem fornecer informações sobre como se vive no Brasil, a população e como estas estão vivendo e que podem gerar informações significativas sobre o Brasil.

Assim, introduzir o tema pluralidade cultural, dentro dos currículos de todas as esferas e níveis de ensino, traz possibilidades de inserir a escola em assuntos pertinentes a toda a sociedade, fazendo com que alunos e os próprios professores comecem a ter uma visão crítica de que acontece ao redor e dentro do ambiente escolar.

Dentro dessa visão de pluralidade e sobre o que ensinar, Morin (2000, p. 59) descreve que:

A educação deveria mostrar e ilustrar o destino multifacetado do humano: o destino da espécie humana, o destino individual, o destino social, o destino histórico, todos entrelaçados e inseparáveis. Assim, uma das vocações essenciais da educação do futuro será o exame e o estudo da complexidade humana. Conduziria à tomada de conhecimento, por conseguinte, de consciência, da condição comum a todos os humanos e da muito rica e necessária diversidade dos indivíduos, dos povos, das culturas, sobre nosso enraizamento como cidadãos da Terra.

Para os alunos, dá a oportunidade de conhecer melhor o país onde vive suas características, suas necessidades, sua cultura, os valores de seu povo e suas regiões, as políticas que regem a nação, dentre várias outras informações que a partir da inserção de disciplinas que envolvem a pluralidade cultural pode possibilitar.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As reflexões acerca do tema pluralismo cultural vem sendo incluído em documentos referentes a políticas educacionais, onde tem como desafio maior levar a escola a incorporar seus conteúdos junto as outras disciplinas na escola, favorecendo assim, meios para que, todos os alunos, em todos os níveis de ensino, tenham condições de compreender a realidade do país, e participar ativa e reflexivamente das mais variadas situações e discussões.

Dessa forma, pode-se dizer que a temática pluralidade cultural visa contribuir no processo de superação da discriminação e de construção de uma sociedade justa, livre e igualitária, sendo esta, justificada pelo fato de trabalhar na escola o respeito, as diferenças, agindo como meio de formar valores e opiniões em sala de aula, fazendo com que os educandos tenham uma visão ampla do que está acontecendo ao seu redor, na sua comunidade e no mundo.

Outro ponto que se pode destacar nessas reflexões finais é que o Brasil é um país com uma diversidade étnica, cultural e social muito ampla e rica de saberes e aprendizagens, merecendo assim, ser estudadas e discutidas em sala de aula.

Tem-se hoje, os PCNs, que de forma positiva prega que o pluralismo cultural seja inserido nos currículos escolares, onde professores devem trabalhar os temas que o envolvem, de forma a despertar o interesse dos alunos assim como ser um mediador das discussões que eles irão desenvolver, criando assim meios para o enriquecimento de cada indivíduo no interior da sala de aula contribua para que este seja um cidadão ético, de valor e se sinta também um agente de mudança no mundo.

4 REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais. **Pluralidade cultural**. Secretaria de Educação Fundamental. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pluralidade.pdf>>. Acesso em: 20 jul 2012.
2. _____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. **Ética e pluralidade cultural**, 1997.
3. GONÇALVES, L. R. D. **A questão do negro e políticas públicas de educação multicultural**: avanços e limitações. 2004.132f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pós-graduação em Políticas Públicas e Gestão da Educação, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia. 2004.
4. LOPES, Alice Ribeiro Casimiro. **Pluralismo em políticas de currículo nacional**. In: currículo: políticas públicas, 7. ed. Campinas: Papyrus, 1999.
5. MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

NOVAS TECNOLOGIAS ALIADAS À EDUCAÇÃO

Lucas Costa Jardim⁸

RESUMO

O presente artigo aborda como tema as novas tecnologias que podem ser utilizadas para auxiliar o processo de ensino aprendizagem. Estamos vivenciando uma época de transformações e evoluções tecnológicas e estas novas tecnologias podem e devem auxiliar professores e profissionais da educação na melhoria da qualidade do ensino, aumentando assim o nível de compreensão dos alunos, melhorando o rendimento escolar dos mesmos. O estudo teve como base a pesquisa exploratória e bibliográfica. O resultado da pesquisa mostra que as novas tecnologias estão influenciando diretamente a educação e estão sendo quebradas as resistências existentes onde se prevalecia um método de ensino obsoleto e mecanizado para os tempos modernos.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino. Aprendizagem Evolução. Otimizar. Professores.

ABSTRACT

This article is about the new technologies that can be used to assist the teaching and learning process. We are living a time of changes and developments technology and these new technologies can and should assist teachers and education professionals in improving the quality of education, increasing the level of understanding of students, improving the academic performance of them. The study was based on exploratory research and literature. The research result shows that the new technologies are directly influencing education and are being broken resistances exist where it prevailed a teaching method and machine obsolete for modern times.

KEY WORDS: Education. Learn Teacher. Student. Evolution.

1 INTRODUÇÃO

Estamos vivenciando uma época em que a tecnologia evolui de forma exponencial para melhorar a vida do homem, fazer com que tarefas sejam realizadas em menos tempo, funções sejam automatizadas, a medicina seja aperfeiçoada e também para que a qualidade do ensino de escolas e universidades seja melhorada de forma considerável. A tecnologia pode ser definida como um conjunto de métodos e técnicas que são utilizadas para a resolução de questões, problemas ou para melhorar a vida humana na terra. Dentre as tecnologias citadas no presente artigo busca-se enfatizar as tecnologias de informática e de equipamentos eletrônicos que podem beneficiar de alguma maneira o processo de ensino, por parte dos professores, e como o aprendizado pode ser otimizado com o uso de tais tecnologias. Para a realização deste estudo utilizou-se um estudo bibliográfico em material de autores renomados sobre o tema pesquisado.

⁸ Bacharel em Sistemas de Informação pela Universidade Vila Velha (UVV), cursando pós graduação em Didática no Ensino Superior na Faculdade Capixaba de Nova Venécia.

2 DESENVOLVIMENTO

Um dos desafios da atualidade é manter o foco dos alunos voltado para o professor e o conteúdo que ele transmite. Uma das alternativas encontradas para auxiliar os professores neste objetivo é o uso de alguns recursos tecnológicos que visam dar uma clareza maior no conteúdo que está sendo transmitindo e, conseqüentemente, melhorando a compreensão dos alunos.

A tecnologia disponível nos dias atuais pode ser uma grande aliada para o processo de ensino aprendizagem, basta que o professor encontre as maneiras adequadas de utilizá-la de forma a otimizar, principalmente, o processo de compreensão e aprendizagem dos seus alunos. Pode-se considerar como tecnologias aliadas ao aprendizado, recursos como projetores, computadores, softwares, multimídia, entre outros.

Levy (2004, p. 8) fala sobre a resistência às novas tecnologias como:

Apesar de diversas experiências positivas sustentadas pelo entusiasmo de alguns professores, o resultado global é deveras decepcionante. Por quê? É certo que a escola é uma instituição que há cinco mil anos se baseia no falar/ditar do mestre, na escrita manuscrita do aluno e, há quatro séculos, em um uso moderado da impressão. Uma verdadeira integração da informática, como audiovisual, supõe, portanto o abandono de um hábito antropológico mais que milenar o que não pode ser feito em alguns anos.

O texto citado acima relata muito bem a resistência à tecnologia que enfrenta-se hoje em dia em algumas instituições onde não há ainda uma mentalidade voltada para a evolução natural dos tempos. Os tempos atuais são outros, novas tecnologias surgem dia após dia e tecnologias mais antigas se evoluem e é muito fácil fazer uso das mesmas para benefício do ensino aprendizagem em sala de aula. Com o uso de novos recursos tecnológicos a maneira de transmitir conteúdo e conhecimento para os alunos pode ser apresentada de forma mais clara e detalhada e acaba motivando os alunos a participarem mais ativamente das aulas aumentando a compreensão e facilitando o aprendizado dos alunos.

Quando cita-se tecnologia não se refere apenas as tecnologias atuais ligadas a informática, mas sim a tecnologias de uma forma geral. Pode-se considerar tecnologia qualquer produto da ciência e da engenharia que envolve um conjunto de instrumentos, métodos e técnicas que visam à resolução de um problema (SITE SIGNIFICADOS, 2012), ainda segundo Castells (1997, apud CAPRA, 2002), a tecnologia é definida como “o conjunto de instrumentos, regras e procedimentos através dos quais o conhecimento científico é aplicado de maneira reprodutível a uma determinada tarefa”. Com isso, pode-se destacar que desde quando o homem fez o fogo pela primeira vez pode-se considerar como tecnologia.

Para o âmbito educacional pode-se destacar algumas criações tecnológicas que são extremamente importantes para o auxílio do profissional que leciona nos dias atuais, dentre elas estão:

- Projetores de imagens;
- Computadores;
- Som;
- Softwares;
- Impressoras.

O uso de projetores de imagens, sons e vídeos é um excelente aliado para o processo de aprendizado do aluno, com a utilização destes recursos o professor pode apresentar de uma forma bem mais detalhada e ilustrada o conteúdo a ser transmitido para seus alunos. A exibição de vídeos também enriquece o processo de ensino e aperfeiçoa o aprendizado do aluno. Todos estes recursos citados dependem ainda do bom senso do professor em fazer o bom uso das tecnologias, além de preparar com cuidado todo o material a ser exibido.

Os computadores e os softwares também são fortes aliados para a educação, visto que eles facilitam a confecção de artefatos que poderão ser utilizados no processo de aprendizagem em sala de aula. O mercado de trabalho exige cada vez mais a capacitação das pessoas em informática e a manipulação de computadores através de seus softwares e sistema operacional para realização de tarefas cotidianas das empresas é uma realidade cada vez mais frequente, logo as escolas devem incentivar o uso do computador e incorporar o uso de softwares nas disciplinas curriculares dos alunos, assim começa a prepara-los para um mercado de trabalho cada vez mais exigente.

Estes são apenas alguns exemplos de tecnologias que podem ser utilizadas para auxiliar no processo de ensino aprendizagem. Citando por último, mas nem por isso menos importante, tem-se a internet que pode-se considerar uma das maiores criações tecnológicas da humanidade. A rede mundial que conecta computadores e usuários em todo o mundo também pode e deve ser utilizada como recurso tecnológico da atualidade que auxilia no processo de ensino aprendizagem. A internet é um recurso muito poderoso que é utilizada atualmente por todos os perfis de estudantes, desde uma criança que está matriculada em uma escola de pré até a estudantes de mestrados, doutorados e pós-doutorados.

A quantidade de conteúdo disponível na internet é extremamente grande e este conteúdo cresce de forma exponencial. Junto com este crescimento ocorre também o aumento de usuários conectados, aumento de taxas de transferências destes usuários e surgem ainda novas maneiras, ou novos dispositivos, que facilitam o acesso as informações disponibilizadas na internet, tais como smartphones, tablets, ultrabooks, televisores, entre outros.

Em um futuro muito próximo estima-se que até geladeiras, cafeteiras e outros eletrodomésticos terão conexão com a internet. A internet dos anos 90 não estava preparada para tanta demanda e tiveram que reformular alguns recursos para aumentar a capacidade de dispositivos conectados a teia, chamada internet. Com a adoção de um novo protocolo IP a quantidade de usuários que poderão ser conectados é de 2^{128} contra 2^{32} do antigo protocolo. Esta inovação se fez necessária, pois a quantidade de dispositivos conectados a internet nos dias atuais é tão grande que os endereços IPs disponíveis já não estavam sendo o suficiente para tal demanda. Lembrando que para que um usuário conecte o seu dispositivo a internet, seja celular, tablet, computador ou notebook, se faz necessário à atribuição de um endereço IP válido para o dispositivo, e na internet estes endereços não podem se repetir.

Segundo Levy (2003, p. 15) No uso corrente, a palavra virtual é empregada com frequência para significar a pura e simples ausência de existência, a “realidade” supondo uma efetuação material, uma presença tangível.

Nos dias atuais a virtualização dos usuários é uma realidade bem comum para todas as idades. Crianças, adultos e idosos manipulam com facilidade o computador pessoal ou qualquer outro tipo de interface que é utilizada para acessar a internet. Milhões de usuários possuem perfis

virtuais onde se relacionam com outros perfis virtuais através de redes sociais, e-mails, comunicadores instantâneos, telefonia através da internet entre outras ferramentas.

Segundo Levy (1999, p. 47) A universalização da cibercultura propaga a co-presença e a interação de quaisquer pontos do espaço físico, social ou informacional. Nos dias atuais ocorre exatamente o que está descrito no texto, não há limites físicos de localização para que ocorra a comunicação, interação, troca de mensagens e de arquivos entre pessoas de qualquer parte do globo. A internet é a grande provedora deste feito e podemos utilizar a rede mundial de computadores em favor a educação e ao aprendizado dos seres humanos.

A internet tem a capacidade de disponibilizar uma quantidade inimaginável de conteúdos diversos que se aplicam a vários fins, como entretenimento, educação, culinária, comércio eletrônico, entre outros. Com base nesta informação alerta-se para certos cuidados que usuários de bem devem tomar ao fazer uso desta ferramenta tão poderosa. A internet é também um ambiente hostil, onde existem muitos outros usuários mal intencionados com o intuito de cometer crimes cibernéticos e levar vantagem sobre usuários mais inocentes, sem contar em certos conteúdos que são disponibilizados para qualquer pessoa que não servem para se ter como base de um estudo ou pesquisa. Com relação ao uso da internet aliada a educação existe um cuidado que todos devem tomar que é a observação de quais fontes são confiáveis para se tomar como base de uma pesquisa.

A internet acabou tirando boa parte dos alunos da biblioteca, a facilidade do acesso ao conteúdo faz com que isso ocorra com uma frequência cada vez maior e nem sempre as fontes consultadas através da rede são consideradas fontes confiáveis. Pode-se considerar este fato como um dos pontos negativos do uso da internet na educação, apesar de que o uso de tal ferramenta para o auxílio na educação e auxílio no processo de aprendizagem possui mais prós do que contras, basta saber como explorá-las.

A internet pode ser uma aliada muito forte para pesquisas, publicações, relacionamentos, comunicação em tempo real e outros tantos recursos que podem ser explorados. Especificamente para a educação a rede mundial de computadores pode auxiliar no desenvolvimento de pesquisas quando consultadas fontes seguras de conteúdo. Através da internet alunos podem ainda descobrir novas maneiras de estudar, com o auxílio de softwares disponíveis na internet que podem ser instalados nos computadores pessoais.

Para Levy (2004, p. 25) dados a amplitude e o ritmo das transformações ocorridas, ainda nos é impossível prever as mutações que afetarão o universo digital após o ano 2000. Estamos vivenciando estas transformações do universo digital, a quantidade de informações que estão disponíveis na internet e a quantidade de informações novas que são disponibilizadas a cada hora se resultam em quantidade inimaginável de informações disponíveis a um clique do usuário final. Vivencia-se também as transformações do universo digital voltadas para as novas interfaces de acesso a internet e comunicação. A cada dia surgem novos gadgets que caem no gosto da população e vários destes novos recursos permitem que os usuários acessem informações disponíveis na internet de qualquer local onde estejam.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se concluir com este artigo que as tecnologias surgem, na maioria dos casos, para facilitar a vida do ser humano em algum sentido. Cada vez mais estas tecnologias estão sendo

agregadas de alguma maneira no processo de ensino aprendizagem nas salas de aula. Com a utilização de recursos diferentes as aulas passam a ficar mais interessantes, fica mais fácil o entendimento do assunto por parte dos alunos, professores ficam mais motivados a mostrar uma aula melhor elaborada e repleta de novidades. Todas estas tecnologias devem ser exploradas para uma melhoria na qualidade educação do nosso país. Algumas escolas já disponibilizaram nas salas computadores, projetores, áudio e outras ferramentas que auxiliam os professores em suas aulas, conclui-se ainda que as novas tecnologias estão influenciando diretamente a educação e estão sendo quebradas as resistências existentes onde se prevalecia um método de ensino obsoleto e mecanizado para os tempos modernos.

4 REFERÊNCIAS

1. CAPRA, Fritjof. **As conexões ocultas**: ciência para uma vida sustentável. São Paulo: Cultrix, 2002.
2. LEVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: 34, 1999.
3. LEVY, Pierre. **O que é virtual**: São Paulo: 34, 2003.
4. LEVY, Pierre. **Tecnologias da inteligência**: o futuro do pensamento na era da informática. São Paulo: 34, 2004.
5. Disponível em: <<http://www.significados.com.br/tecnologia-2>>. Acesso em: 13 Jul. 2012.

EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA: PRÁTICA DA LIBERDADE

Gil Leandro Vieira Paz⁹,
Marjorye Cesconetto Pontes¹⁰,
Vivianne Figueiredo Vargas¹¹

RESUMO

Este artigo visa elucidar a educação contemporânea através dos seus aspectos históricos. Tratando de Educação Brasileira, muitas são as interfaces que necessitam ser analisadas para que se fundamente uma discussão da educação contemporânea de nossa população. Parte-se, portando, do princípio de que a realidade atual sofre consequências do tempo histórico, permeado por interferências políticas, econômicas e sociais desse percurso. Uma breve retrospectiva histórica contribuirá para uma análise dos problemas colocados hoje na educação: o espaço da escola, ou mais, o fazer concreto educacional tem sido implementador de ações sociais em favor do desenvolvimento do homem como um todo. Para tanto, utilizou-se como metodologia a pesquisa descritiva e bibliográfica. O resultado final do estudo mostra que a educação deve ser um instrumento de transformação global do homem e da sociedade, tendo como essência a dialogicidade.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Histórico. Contemporânea.

ABSTRACT

This article seeks to elucidate the contemporary education through its historical aspects. Addressing Brazilian Education, there are many interfaces that need to be addressed if it is based a discussion of contemporary education of our population. It starts, carrying the principle that the current reality suffers the consequences of historical time, permeated by political interference, economic and social point of this journey. A brief historical review will contribute to an analysis of the issues in education today: the space of the school, or more, has been making concrete educational implementer of social actions for the development of the whole man. Therefore, it was used as a descriptive research methodology and literature. The end result of the study shows that education should be an instrument of global transformation of man and society, with the essence dialogicity.

KEY- WORDS: Education. History. Contemporary.

1 INTRODUÇÃO

Os contextos históricos, políticos e sociais brasileiros produzem transformações importantes na educação. Essas transformações são resultados de movimentos que em alguns momentos

⁹ Bacharel em Administração de empresas com ênfase em Comércio Exterior pela Faculdade Capixaba de Nova Venécia.

¹⁰ Especialista em Atenção Básica, Especialista em Microbiologia, Especialista em Gestão em saúde pública com ênfase em PSF, Farmacêutica e Bioquímica, Prof. da Faculdade Capixaba de Nova Venécia.

¹¹ Mestre Profissional em Psicanálise pela Faculdade de Educação teológica Fama, Psicóloga, Professora Titular da Faculdade Capixaba de Nova Venécia.

exprimem a educação como prática de dominação e, em outros momentos. Assim pergunta-se: as transformações históricas influenciaram o momento em que se encontra a educação brasileira nos dias atuais? O objetivo geral deste estudo é compreender através de conceitos históricos e realidade da educação no Brasil, nos dias atuais. Este estudo justifica-se na medida em que se possa a ter conhecimento do que levou a educação brasileira a chegar ao parâmetro que chegou atualmente. Para realizar este estudo se fez o uso da pesquisa descritiva, que segundo Vergara (2007, p. 37) “[...] é aquela em que se correlaciona as variáveis, procurando descobrir, com a precisão possível, a frequência com que um fenômeno ocorre, sua relação e conexão com os outros, sua natureza e características”. Quanto aos meios teve-se um estudo bibliográfico, que conforme Vergara (2007, p. 38) “[...] é aquele que faz fundamentação teórico-metodológica do trabalho a ser realizado”. O método de pesquisa utilizado foi o qualitativo. Os dados colhidos foram tratados por meio de interpretação crítica.

2 DESENVOLVIMENTO

Ao analisar as práticas da educação brasileira, se visualiza que os frutos destas práticas se relacionam com as finalidades educativas sociais e influenciam efetivamente a política assumida pela instituição escolar. O sistema capitalista que defende a predominância da liberdade e dos interesses individuais na sociedade fortaleceu uma forma de organização fundamentada na propriedade privada dos meios de produção, também denominada sociedade de classes. Historicamente, a educação liberal apoia a ideia de que a escola tem por função preparar os sujeitos para exercer os papéis sociais, de acordo com as habilidades individuais.

A versão liberal renovada, escolanovista¹², ao mesmo tempo em que tem parte da cultura do desenvolvimento das habilidades individuais, possui atitudes acentuadamente pragmáticas. Em função dessas abordagens, busca-se o olhar de Freire quanto à sociedade e a educação. O grande educador brasileiro afirma que:

Vivemos em uma sociedade dividida em classes, sendo que os privilégios de uns, impedem que a maioria, usufrua dos bens produzidos e coloca como um desses bens produzidos e necessários para concretizar a vocação humana de ser mais, a educação, da qual é excluída grande parte da população do Terceiro Mundo. (FREIRE, 2000, p. 67)

Sendo assim, Freire (1997) ressalta que na *concepção bancária de educação*, predominam o discurso e a prática que trazem o educador como sujeito da educação, sendo os educandos, meras vasilhas a serem cheias. O educador deposita "comunicados" que os alunos recebem, memorizam e repetem, o que resulta numa prática totalmente verbalista dirigida para a transmissão e avaliação de conhecimentos abstratos numa relação vertical. Aqui o saber é dado, fornecido de cima para baixo e autoritário, pois manda quem sabe.

Portanto, o educando passivo se torna objeto para receber paternalisticamente a transmissão do saber do educador, sujeito único de todo o processo. Esse tipo de educação pressupõe um mundo melodoso, no qual não há contradições. Decorre daí a conservação da ingenuidade do oprimido que como tal, se acomoda no mundo conhecido, o mundo da opressão - e eis aí a educação exercida como prática da dominação.

¹² Escolanovista: o ideário da Escola Nova veio para contrapor o que era considerado “tradicional”.

Por isso, percebe-se a existência da educação como prática da dominação e a pedagogia do oprimido, como a educação que impede a concretização da vocação humana, mas insiste na necessidade de se alcançar a educação que passa existir como prática da liberdade. (FREIRE, 2000). A prática libertadora requer que o

[...] acercamento às massas populares se faça, não para levar-lhes uma mensagem 'salvadora', em forma de conteúdo a ser depositado, mas, para em diálogo com elas, conhecer, não só a objetividade em que estão, mas a consciência que tenham dessa objetividade; [...] de si mesmos e do mundo (FREIRE, 2004, p. 86).

Segundo esse enfoque, o educador se compromete com uma programação, com conteúdos, que advêm das colocações do povo, de sua existência, que desafia à busca de respostas, tanto em nível de reflexão como de ação. A união entre professor, aluno e sociedade favorece que o conteúdo a ser estudado venha da realidade desta sociedade.

Diante do exposto, o educando deve encontrar, na instituição escolar, as condições para descobrir-se como construtor e participe do mundo da cultura. Para isso, a instituição escolar necessita incluir a prática no seu cotidiano, pois o educando vive num mundo onde o resultado do trabalho e o esforço criador interfere diretamente em na vida. Essa concepção distingue a natureza de cultura.

Essa proposta educativa procura superar a dicotomia entre teoria e prática. Como ressalta Freire (2004), quando se afasta a prática da teoria, a autoridade da liberdade, a ignorância do saber, o respeito ao professor, o respeito aos alunos, o ensinar do aprender, é impossível concretizar a educação para a liberdade.

De tal modo, a teoria e a prática no sistema escolar favorecem o entendimento sobre o mundo do trabalho, pois os jovens sentem necessidade de trabalhar para garantir o próprio sustento e o sustento de sua família. Contudo, a falta de instrução leva ao desemprego e à dificuldade dos jovens chegarem ao mercado de trabalho e o adulto de nele permanecer. Essa situação ficou clara e se espalhou no cenário mundial com o processo de globalização no final do Século XX.

Na década de 90, a educação passou por uma grande reforma, com mudanças no sistema nacional de educação. As políticas do governo descentralizam os encargos financeiros com a educação (GURGEL, 2006). No Brasil, os efeitos do neoliberalismo foram sentidos durante o governo Collor, no período de 1990 a 1992. O projeto neoliberal apresentou suas contradições e limites, o que ocasionou, posteriormente, o *impeachment* de Fernando Collor. Isso se deu devido ao contexto político, econômico e social em que o país vivia.

Além da instabilidade política, a deflagração da corrupção política contribuiu para que o governo, ao propor seu projeto econômico neoliberal, sofresse oposição popular e resistência do empresariado (RAIMANN, 2012).

O Brasil, como em outros países, ordenava práticas no contexto neoliberal. No âmbito externo eram formuladas proposições por organismos internacionais ao que se refere ao desenvolvimento cultural, social e principalmente econômico.

No governo de Fernando Henrique Cardoso, de 1994 a 2002, deu-se prosseguimento ao projeto neoliberal. Medidas foram tomadas em função do cumprimento de propostas de

intervenção na área social, o que provocou mudanças nas orientações gerais das políticas sociais em toda a década de 1990 (RAIMANN, 2012).

Além disso, foram realizados encontros mundiais que objetivavam rever o conceito de educação, ampliar os espaços de sua oferta e incentivar maior participação da sociedade civil nesse setor, com a inclusão da Educação Jovens Adultos. Portanto, nesses eventos, nos níveis nacionais e internacionais, havia debates sobre as práticas dialógicas, sobre a elaboração de determinados discursos a respeito da educação, e sobre como se estabelecer regimes de verdade por meio das relações de poder-saber.

A Emenda Constitucional nº 14/1992 suprimiu das Disposições Transitórias da Constituição de 1988, o artigo que envolvia o poder público e a sociedade organizada na erradicação do analfabetismo e universalização do ensino fundamental até 1998, o que desobriga o governo federal a aplicação de metade desses recursos.

Na nova redação cria-se o Fundo de Desenvolvimento do Ensino Fundamental e Valorização do Magistério (FUNDEF), no qual os recursos são reunidos no estado federado e o fundo contábil redistribuído entre os governos estaduais e municipais, de acordo com as matrículas do ensino fundamental. Isto ocorre com a supressão dos fundos dos estados cuja arrecadação não assegura o valor mínimo para cada aluno.

Dessa forma, ocorre a municipalização do ensino fundamental a partir da Lei de Diretrizes e Bases de 1996, em que os estados se responsabilizam pelo ensino médio e o governo federal pelo ensino superior. Com a redistribuição dos encargos educacionais entre os governos e a falta de ampliação dos recursos públicos para o setor, existem dúvidas sobre a expansão do sistema público de ensino, a redução da evasão e repetência e melhoria da qualidade da educação. (HADDAD; DI PIERRO, 2000).

Com a Emenda Constitucional nº 53 de 19 de dezembro de 2006 que dá nova redação aos artigos de números 7º, 23, 30, 206, 208, 211 e 212 da Constituição Federal e ao art. 60 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, enfatiza o Fundo da educação Básica (FUNDEB) de natureza contábil com demais ações e fundos.

O Fundo da educação Básica (FUNDEB) abrange todas as matrículas da educação básica com a expansão do número de estados que recebem recursos federais, além disso, todos os resultados tiveram diversas propostas e projetos.

3 CONCLUSÃO

Nesse contexto, a estrutura tradicional de ensino não atende as necessidades educacionais e sociais vivenciadas pelos estudantes numa sociedade na qual a desigualdade impera. Considerar a própria vivência do aluno no processo de construção do conhecimento se resgata apenas também através da importância do papel individual de cada um deles. Sendo assim, nota-se que é possível educar para responder aos desafios da sociedade. Neste sentido, a educação deve ser um instrumento de transformação global do homem e da sociedade, tendo como essência a dialogicidade.

4 REFERÊNCIAS

1. BRASIL, **LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL N° 9.394/96**. Ministério da Educação e do Desporto: Secretaria da Educação Fundamental: Brasília, 1996.
2. FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Brochura, 1997.
3. _____ **Pedagogia da autonomia**. São Paulo. Paz e Terra. 2000.
4. _____. **Conceitos de educação em Paulo Freire**. São Paulo: Brochura, 2004.
5. GURGEL, R. F. **A (DES) Valorização do magistério potiguar nos anos de 1990: mapeando restrições na carreira e remuneração dos professores da educação básica**. João Pessoa: Universidade Federal Da Paraíba, 2006.
6. HADDAD, Sérgio; DI PIERRO, Maria Clara. Escolarização de jovens e adultos. **Revista Brasileira de Educação**, n. 14, p. 108-130, maio/ago. 2000. Disponível em: <http://www.anped.org.br/rbe/rbedigital/RBDE14/RBDE14_08_SERGIO_HADDAD_E_MARIA_CLARA_DI_PIERRO.pdf>. Acesso em: 11 abr 2013.
7. RAIMANN, E.T.; **Década de 1990: discursos produzidos para a educação de jovens e adultos**. Disponível em: <http://www.cereja.org.br/arquivos_upload/elizabeth_raimann_decada_1990.pdf>. Acesso em: 03 Jun 2012.
8. VERGARA, Sylvia Constant. **Relatórios de pesquisa em administração**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2007.